

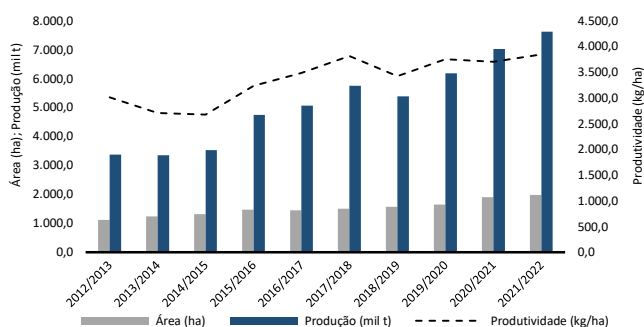
SOJA – Março/2022

Safr 21/22

Após um início de colheita conturbado devido aos grandes volumes de chuva nas regiões produtoras, as operações avançaram no decorrer do mês de março, atingindo 88% das áreas colhidas o estado.

A produtividade média no estado apresentou um acréscimo de 5,7% em relação ao último levantamento, quando o percentual colhido era de apenas 26% e representava principalmente as lavouras de ciclo precoce, as quais sofreram maiores impactos das intempéries climáticas dos primeiros meses do ano. No entanto, com o avanço da colheita para lavouras de ciclo médio e tardio, houve um incremento no rendimento médio, registrando 3.841,7 kg/ha, 4% maior que safra anterior.

Gráfico 1: Série Histórica de Soja



Fonte: Conab

Preços

Mesmo com o avanço da colheita em MG, os estados da região sul do país, tradicionais produtores, registraram quebra de produção. Soma-se a esse cenário, a tensão dos mercados internacionais em relação ao conflito entre Rússia e Ucrânia e a valorização do real frente ao dólar.

Esses fatores vêm mantendo a cotação elevada no estado, que, para o mês de março, registrou média de R\$ 187,33/60 kg, aumento de 2,35% quando comparado ao mês anterior.

Tabela 1: Histórico de Preços da Soja pago ao produtor (R\$/60kg)

Municípios	Mês Atual (A)	Mês Anterior (B)	Varição (A/B)	12 Meses (C)	Varição (A/C)
Capinópolis	186,91	182,89	2,20%	161,70	15,59%
Coromandel	186,91	182,63	2,34%	161,70	15,59%
Paracatu	186,96	182,84	2,25%	163,48	14,36%
Patos de Minas	187,70	182,84	2,66%	161,22	16,42%
Uberaba	185,59	182,85	1,50%	162,91	13,92%
Uberlândia	190,65	184,54	3,31%	165,00	15,55%
Unaí	186,61	182,58	2,21%	161,33	15,67%
MG	187,33	183,02	2,35%	162,48	15,30%

Fonte: Conab

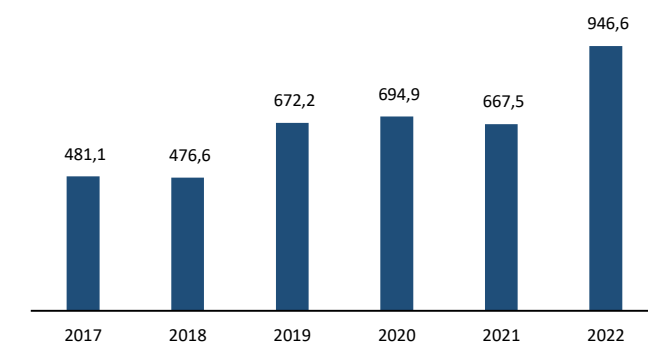
Mercado

Com a colheita prestes a ser concluída no estado, as exportações da oleaginosa estão dentro dos patamares esperados para o período, com 691 mil toneladas embarcadas

no mês de março, aumento de 9% em relação ao mesmo período do ano passado.

O primeiro trimestre de 2022 apresentou recorde nas exportações de soja por Minas Gerais. Dados do COMEXSTAT mostram que foram exportadas 946,6 mil toneladas, o que representa um volume 40% superior do que o verificado nos três primeiros meses do ano passado.

Gráfico 2: Comparação das exportações de Soja no 1º trimestre em Minas Gerais (mil t)



Fonte: COMEXSTAT/MDIC.

Para os próximos meses, as atenções se voltam para o mercado internacional, principalmente em relação a produção americana e os estoques internacionais.

MILHO – Março/2022

Safra 21/22

Milho 1ª Safra

A colheita avança no estado com, aproximadamente, 34% das lavouras colhidas até o final de março. O baixo índice é considerado normal, pois, tradicionalmente, os produtores dão prioridade a colheita de soja enquanto as lavouras de milho atingem o grau de umidade ideal para colheita no campo.

Na região Noroeste, principal produtora, a colheita deve se intensificar até a primeira quinzena de abril, quando os produtores finalizam as operações de colheita das lavouras de soja tardia na região. O mesmo panorama ocorre no Triângulo Mineiro. No Centro-Sul de Minas, a colheita está mais adiantada, devido às negociações no mercado físico.

Em relação a produtividade esperada, os produtores estão cautelosos e aguardam o avanço da colheita para melhor estimativa. O motivo foi o alto volume de precipitação registrado nos primeiros meses do ano, quando as lavouras estavam em floração. Este evento prejudicou a polinização das lavouras, comprometendo o enchimento de grãos.

Para este levantamento, a produtividade gira em torno de 6.471 kg por hectares, 5% maior do que a registrada na safra anterior.

Milho 2ª Safra

Com o avanço da colheita da soja durante o mês de março, os produtores conseguiram avançar o plantio de milho safrinha nas regiões do estado, restando apenas pequenas áreas familiares para conclusão.

Para esta safra, a expectativa de aumento de área se confirmou, registrando 576,4 mil hectares, 16,3% maior que safra anterior. Esse incremento de área poderia ser mais representativo se não fosse as intempéries climáticas ocorridas no mês de fevereiro, período da janela ideal de plantio, nas principais regiões produtoras do estado. Nesse cenário, produtores que não conseguiram semear, acabaram optando por sorgo e outras culturas de segunda safra.

As lavouras semeadas encontram-se, majoritariamente, em desenvolvimento vegetativo sendo que as semeadas após a colheita da soja precoce, já estão em transição para a fase reprodutiva.

Salientamos a preocupação dos produtores com o enfezamento do milho, doença que possui a cigarrinha como vetor, uma vez que os estágios iniciais de desenvolvimento do milho devem ser monitorados com vistas ao manejo do inseto.

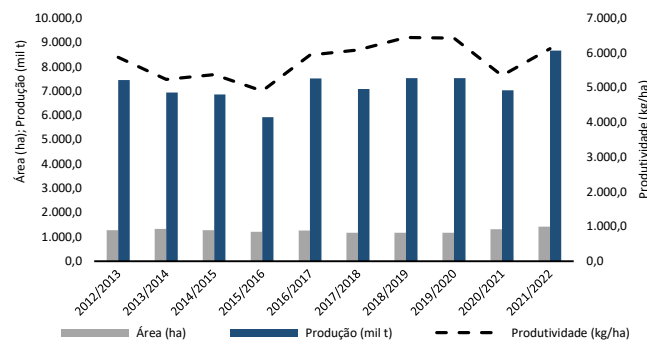
Milho Total

De acordo com as estimativas do sétimo levantamento de safras divulgado pela CONAB, a área total destinada a cultura de milho no estado, é de 1.415,9 hectares, configurando-se na maior área para cultura nas últimas 20 safras.

Em relação a produção, a primeira safra encaminha-se para um rendimento dentro da média esperada. Já para a

segunda safra, a expectativa é a retomada do potencial produtivo, tendo em vista que houve redução na safra anterior.

Gráfico 1: Série Histórica de Milho – MG



Fonte: Conab.

Preços e Mercado

As cotações do cereal no estado iniciaram o mês de março em alta, devido à restrição da oferta global em decorrência do conflito na Ucrânia, que é um grande produtor. A partir da segunda semana daquele mês, as cotações começaram a ceder, encerrando o mês com uma redução de apenas 1,58% em relação a fevereiro, registrando R\$ 90,84/60 kg.

Tabela 1: Histórico de Preços de Milho pago ao produtor (R\$/60kg)

Municípios	Mês Atual (A)	Mês Anterior (B)	Variação (A/B)	12 Meses (C)	Variação (A/C)
Alfenas	95,30	98,68	-3,43%	82,26	15,85%
Bambu	90,87	95,26	-4,61%	78,70	15,46%
Paracatu	84,57	85,11	-0,63%	76,48	10,58%
Passos	92,48	95,26	-2,92%	79,04	17,00%
Patos de Minas	92,43	96,05	-3,77%	78,04	18,44%
Uberaba	92,27	92,12	0,16%	79,03	16,75%
Uberlândia	94,20	90,79	3,76%	81,04	16,24%
Unaí	84,57	85,11	-0,63%	76,48	10,58%
MG	90,84	92,30	-1,58%	78,88	15,15%

Fonte: Conab.

Salientamos que impulsionaram a queda, a apreciação do real frente ao dólar e o aumento da oferta no mercado local em razão do avanço da colheita, com produtores priorizando a comercialização do milho ante a soja. Destacamos que em muitas regiões produtoras os armazéns encontram-se com soja e sem espaço. Logo, o produtor tende a escoar o milho colhido. Sendo assim, vislumbra-se as cotações arrefecendo a curto prazo, desde que o real não se desvalorize.

FEIJÃO – Março/2022

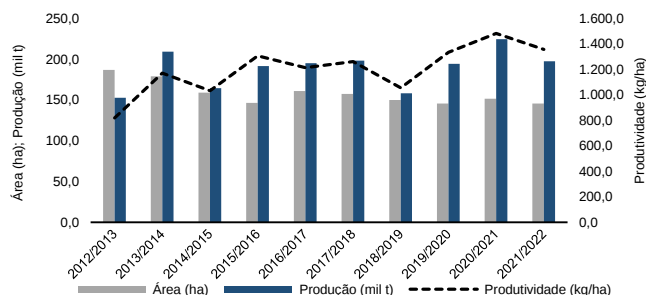
Safrá 21/22

Feijão 1ª Safrá

A colheita está concluída no estado. O grande volume de precipitações registradas entre dezembro de 2021 e janeiro de 2022, impossibilitaram a realização dos tratos culturais necessários e impactaram tanto na qualidade como na produtividade média estadual. Foram comuns os relatos de técnicos e produtores de grãos brotando na vagem, acamamento de lavouras e perdas na armazenagem devido à alta umidade.

Diante desse cenário, a produtividade média de feijão primeira safrá em Minas Gerais foi de 1.342,4 kg por hectares, representam uma redução de, aproximadamente, 10% em relação a última safrá

Gráfico 1: Série Histórica de Feijão 1ª Safrá



Fonte: Conab.

Feijão 2ª Safrá

Os produtores ainda não finalizaram a semeadura nas áreas destinadas a cultura de feijão segunda safrá no estado. Com uma janela de plantio heterogênea entre as regiões, há diversos cenários, desde lavouras recém semeadas às lavouras entrando na fase reprodutiva.

Na região Centro-Sul de Minas, maior produtora, o plantio já atinge 80% das áreas, que, por sua vez, vem sendo beneficiadas com as chuvas regulares e boa umidade no solo. Nesta região, o plantio deve ser finalizado até o primeiro decêndio de abril. Já na região do Triângulo Mineiro, a semeadura gira em torno de 68%.

Em nível estadual, 74% das lavouras estão semeadas, e a expectativa inicial é de manutenção de área para esta safrá.

Preços

Com a redução da oferta da primeira safrá e a baixa qualidade do produto, os preços se mantêm em patamares elevados no estado, com a expectativa de oferta maior na segunda safrá, não só em Minas Gerais, como em outros estados produtores.

O preço médio pago ao produtor registrou aumento e a cotação média praticada no estado, girou em torno de 309,88/60 kg, 4,88% maior do que a cotação registrada no mês anterior.

Tabela 1: Histórico de Preços de Feijão Cores pago ao produtor (R\$/60kg)

Municípios	Mês Atual (A)	Mês Anterior (B)	Var (A/B)	12 Meses (C)	Var (A/C)
BambuÍ	292,17	287,37	1,67%	290,00	0,75%
Carmo do Rio Claro	326,09	305,79	6,64%	291,30	11,94%
Paracatu	316,09	302,63	4,45%	300,00	5,36%
Passos	296,09	282,63	4,76%	280,00	5,75%
Patos de Minas	296,09	280,53	5,55%	275,00	7,67%
Uberaba	292,17	290,00	0,75%	270,00	8,21%
Uberlândia	344,21	312,14	10,27%	280,00	22,93%
UnaÍ	316,09	302,63	4,45%	300,00	5,36%
MG	309,88	295,47	4,88%	285,79	8,43%

*Para compor a média estadual foram considerados outros municípios pesquisados.
Fonte: Conab.

Mercado

Os preços praticados nos mercados varejistas e atacadistas apresentaram aumentos nas praças do estado.

Com a redução da oferta da primeira safrá, o feijão cores (mais consumido no estado), apresentou aumento de 9,55% no atacado e 20% no varejo. Em relação ao mercado atacadista, os agentes de mercado estão negociando apenas o necessário para comercialização, já que os estoques são considerados baixos. Já na composição dos preços de varejo, os custos da operação são repassados diretamente para o consumidor. O mesmo panorama acontece em relação ao feijão preto.

Tabela 2: Histórico de Preços de Feijão Cores e Preto nos mercados atacadista e varejista

Mês	Feijão Cores		Feijão Preto	
	Atacado (R\$/10 kg)	Varejo (R\$/kg)	Atacado (R\$/10 kg)	Varejo (R\$/kg)
Fev/22	69,10	7,25	81,60	9,46
Mar/22	75,70	8,70	87,30	9,58
Variação (%)	9,55%	20,0%	6,98%	1,27%

Fonte: Conab.

CAFÉ – Março/2022

Tabela 1: Resultados do 1º levantamento de safra de café 2022

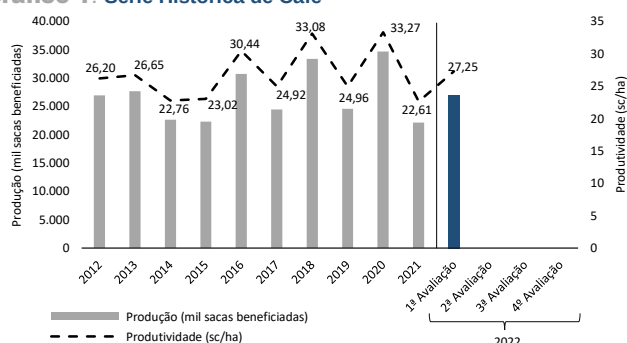
REGIÃO/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (sc/ha)			PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)		
	Safra 2021 (a)	Safra 2022 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2021 (c)	Safra 2022 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2021 (e)	Safra 2022 (f)	VAR. % (f/e)
MG	979.449,0	990.562,0	1,1%	22,6	27,3	20,6%	22.142,3	26.997,2	21,9%
Sul e Centro-Oeste	491.785,0	491.015,0	-0,2%	23,9	28,4	19,0%	11.751,9	13.968,5	18,9%
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	189.604,0	177.907,0	-6,2%	25,2	27,2	7,9%	4.777,5	4.836,1	1,2%
Zona da Mata, Rio Doce e Central	271.903,0	295.339,0	8,6%	18,1	25,3	39,8%	4.919,7	7.474,2	51,9%
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	26.157,0	26.301,0	0,55%	26,5	27,3	3,1%	693,2	718,4	3,6%

Fonte: Conab.

Safra 2022

As primeiras estimativas da safra 2022, divulgadas pela Conab em janeiro deste ano, mostram certa preocupação por parte dos produtores. Para esta safra, que é considerada de bialidade positiva, há um aumento de produção em relação à safra passada, que foi de bialidade negativa, no entanto, quando comparada a safra 2020, apresentou uma redução de produtividade de aproximadamente 18,0%, haja vista que naquela safra tivemos recorde de produção.

Gráfico 1: Série Histórica de Café



Fonte: Conab.

Dentre os motivos para a limitação do potencial produtivo desta safra destacamos a seca enfrentada pelos cafezais ao longo de 2021 e as geadas ocorridas em meados daquele ano nas regiões produtoras. As regiões Sul e Centro-Oeste de Minas Gerais foram as mais afetadas, e, conforme Tabela 2 abaixo, a expectativa é de redução de 27,1% em relação à safra 2020, de bialidade positiva também.

Tabela 2: Produção de Café por região (mil sacas beneficiadas)

Região	Safra 2020 (a)	Safra 2021 (b)	Safra 2022 (c)	Var. % (c/a)	Var. % (c/b)
Sul e Centro-Oeste	19.152,2	11.751,9	13.968,5	-27,1%	18,9%
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	6.000,8	4.777,5	4.836,1	-19,4%	1,2%
Zona da Mata, Rio Doce e Central	8.791,0	4.919,7	7.474,2	-15,0%	51,9%
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	703,1	693,2	718,46	2,2%	3,6%
MG	34.647,1	22.142,3	26.997,2	-22,1%	21,9%

Fonte: Conab.

Os cafezais foram beneficiados pelas chuvas abundantes durante o final de 2021 e nos primeiros meses deste ano, o que garantiu boa umidade do solo no período em que as lavouras se encontravam em desenvolvimento e enchimento de grãos. Esse cenário amenizou um pouco a preocupação dos produtores em relação a produtividade.

Preços

A cotação do Café Arábica em Minas Gerais apresentou redução nas principais praças do estado, registrando, em média, R\$ 1.229,84/ 60 kg, 13,85% menor do que a cotação média registrada no último mês.

Tabela 3: Série Histórica de Preços do Café (R\$/60kg)

Municípios	Mês Atual (A)	Mês Anterior (B)	Var (A/B)	12 Meses (C)	Var (A/C)
Araguari	1.247,83	1.445,79	-13,69%	740,00	68,63%
Campos Altos	1.247,83	1.445,79	-13,69%	738,75	68,91%
Caratinga	1.154,78	1.346,32	-14,23%	713,48	61,85%
Guaxupé	1.217,83	1.428,95	-14,77%	734,50	65,80%
Manhuaçu	1.154,78	1.344,21	-14,09%	710,87	62,45%
Monte Carmelo	1.247,83	1.448,42	-13,85%	738,75	68,91%
Patrocínio	1.280,34	1.469,61	-12,88%	741,30	72,72%
Piumhi	1.232,61	1.439,47	-14,37%	733,75	67,99%
São Sebastião do Paraíso	1.245,65	1.441,84	-13,61%	737,00	69,02%
Varginha	1.268,91	1.465,74	-13,43%	729,57	73,93%
MG	1.229,84	1.427,61	-13,85%	731,80	68,06%

Fonte: Conab.

Salientamos que a correção ocorrida no mês passado foi impulsionada pela apreciação do real, pela queda de consumo devido ao conflito na Europa e pela colheita que se avizinha. No entanto, a oferta interna restrita limita maiores reduções dos preços praticados.

Por fim, os elevados custos de produção seguem pressionando a margem do cafeicultor.

Mercado

Em março de 2022 foram exportados por Minas Gerais 2,73 milhões de sacas. Esse volume representa redução de 6,08% em relação ao mês anterior.

As exportações dos três primeiros meses do ano registraram redução de 1,5% quando comparado ao primeiro trimestre do ano passado. Mesmo com essa redução, o desempenho é o segundo maior nos últimos 6 anos.